

SÉRIE  
COMENTÁRIO EXPOSITIVO

# TIAGO, & 2 PEDRO e JUDAS



Jim Samra

VIDA NOVA

# Sumário

Seja bem-vindo à <i>Série Comentário Expositivo</i> .....	vii	Tiago 5.1-6.....	61
Introdução à <i>Série Comentário Expositivo</i> .....	ix	<i>Patrões desonestos</i>	
Reduções gráficas (abreviações e siglas) .....	xi	Tiago 5.7-12.....	67
Introdução a Tiago .....	1	<i>Esperem por Deus</i>	
Tiago 1.1-12.....	5	Tiago 5.13-18.....	73
<i>As provações da vida</i>		<i>O poder da oração</i>	
Tiago 1.13-18.....	11	Tiago 5.19,20 .....	79
<i>A bondade de Deus</i>		<i>Resgatando pecadores</i>	
Tiago 1.19-27.....	17	Introdução a 1Pedro .....	85
<i>Praticantes da Palavra</i>		1Pedro 1.1,2.....	89
Tiago 2.1-13.....	22	<i>Apresentação inicial</i>	
<i>Não demonstrem favoritismo</i>		1Pedro 1.3-12.....	96
Tiago 2.14-26.....	28	<i>Nossa salvação presentefutura</i>	
<i>Fé e obras</i>		1Pedro 1.13-25.....	103
Tiago 3.1-12.....	33	<i>Sejam quem vocês são</i>	
<i>A língua e a maturidade cristã</i>		1Pedro 2.1-3.....	109
Tiago 3.13-18.....	38	<i>Tornem-se quem vocês são</i>	
<i>Paz de Deus: a teologia</i>		1Pedro 2.4-10.....	115
Tiago 4.1-10.....	44	<i>Uma casa espiritual</i>	
<i>Paz de Deus: a aplicação</i>		1Pedro 2.11-17.....	121
Tiago 4.11,12 .....	50	<i>Vivam de maneira piedosa sob a autoridade do governo</i>	
<i>Não falem mal</i>		1Pedro 2.18-25.....	127
Tiago 4.13-17.....	55	<i>Trabalhando para Deus</i>	
<i>Planos futuros</i>		1Pedro 3.1-7.....	133
		<i>Esposas e maridos</i>	
		1Pedro 3.8-22.....	140
		<i>Por que pessoas boas sofrem?</i>	

1Pedro 4.1-6.....	145	2Pedro 2.10-22.....	195
<i>Armados da atitude correta</i>		<i>Falsos mestres são descritos e</i>	
1Pedro 4.7-11.....	151	<i>condenados</i>	
<i>Evangelismo comunitário</i>		2Pedro 3.1-10.....	201
1Pedro 4.12-19.....	157	<i>Lembrando da volta de Cristo</i>	
<i>Por que os cristãos que sofrem</i>		2Pedro 3.11-18.....	206
<i>são abençoados</i>		<i>Que tipo de pessoas devemos ser</i>	
1Pedro 5.1-9.....	163	Introdução a Judas .....	211
<i>Instruções para os que estão</i>		Judas 1-7 .....	215
<i>sofrendo</i>		<i>Batalhando pela fé</i>	
1Pedro 5.10-14.....	169	Judas 8-16 .....	221
<i>Resumo final</i>		<i>Os ímpios</i>	
Introdução a 2Pedro .....	175	Judas 17-23 .....	227
2Pedro 1.1-11.....	177	<i>Como batalhar pela fé</i>	
<i>Participação na natureza divina</i>		Judas 24,25 .....	233
2Pedro 1.12-21.....	183	<i>Doxologia</i>	
<i>Profecia verdadeira</i>		Notas .....	239
2Pedro 2.1-9.....	189	Bibliografia.....	243
<i>Evitem falsos mestres</i>		Índice de assuntos.....	247

# Seja bem-vindo à *Série Comentário Expositivo*

Por que mais uma série de comentários? Essa foi a pergunta que fizemos quando a editora Baker Books nos pediu para produzir esta série. Temos algo a oferecer aos pastores e professores que não se encontram em outras séries de comentários ou que possa ser apresentado de modo mais proveitoso? Depois de fazer uma pesquisa criteriosa sobre as necessidades de pastores que ensinam o texto bíblico semanalmente, concluímos que é possível, sim, oferecer algo mais. Elaboramos este comentário tendo em mente preencher uma importante lacuna.

O caráter técnico dos comentários atuais muitas vezes sobrecarrega os leitores com detalhes secundários ao propósito central do texto bíblico. As abordagens sobre fontes, a crítica da redação, bem como os levantamentos detalhados da literatura secundária parecem distantes da pregação e do ensino da Palavra. Em vez de se embrenharem em análises técnicas, os pastores muitas vezes lançam mão de comentários devocionais, os quais podem conter deficiências exegéticas, usos indevidos

do grego e do hebraico e pouco refinamento hermenêutico. Existe a necessidade de um comentário que empregue o que há de melhor no que diz respeito à pesquisa e estudos bíblicos, mas que também apresente o material de forma clara, concisa, atraente e fácil de usar.

Este comentário foi desenvolvido com o propósito de disponibilizar uma obra de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido em unidades de tamanho adequado à pregação, cuidadosamente selecionadas, cada qual desenvolvida em torno de seis páginas (que propiciaram o controle do número de palavras tanto da passagem inteira quanto de cada subseção). Desse modo, pastores e professores que se dedicam a preparações semanais, com o auxílio desta obra, vão saber que estão lendo aproximadamente a mesma quantidade de texto a cada semana.

Cada passagem começa com um resumo conciso da mensagem principal,

ou a “Ideia central”, da passagem e uma lista de seus principais temas. Na sequência, há uma interpretação mais detalhada do texto que inclui o contexto literário da passagem, seus antecedentes históricos e considerações interpretativas. Ao mesmo tempo que o material lança mão dos mais excelentes estudos bíblicos acadêmicos, também é claro, conciso e objetivo. Informações de caráter técnico são limitadas ao mínimo possível; as notas ao final de cada capítulo indicam ao leitor onde encontrar abordagens mais detalhadas e recursos adicionais.

Outro foco importante deste comentário é o processo de pregação e ensino em si. Nos tempos atuais, são poucos os comentários que ajudam o pastor ou professor a fazer a transição entre o significado do texto e sua comunicação eficaz. Nosso objetivo é preencher essa

lacuna. Além da interpretação do texto na seção “Para entender o texto”, cada unidade traz as seções “Para ensinar o texto” e “Para ilustrar o texto”. A seção sobre ensino destaca os principais temas teológicos da passagem e maneiras de comunicar esses temas ao público atual. A seção sobre ilustrações oferece ideias e exemplos para cativar a atenção dos ouvintes e associar a mensagem ao dia a dia das pessoas.

O formato criativo deste comentário nasceu da convicção de que a Bíblia não é apenas um registro daquilo que Deus fez no passado, mas, sim, sua Palavra “viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes” (Hb 4.12). Nosso desejo é que este comentário ajude a liberar esse poder transformador para a glória de Deus.

Os organizadores

# Introdução à

## *Série Comentário Expositivo*

Esta série foi elaborada para disponibilizar obras de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido de modo criterioso em unidades fiéis às ideias dos autores bíblicos e de extensão adequada ao ensino ou à pregação.

As seguintes seções são apresentadas em cada unidade.

1. *Ideia central*. Em cada unidade, o comentário identifica o tema principal, ou “Ideia central”, que motiva tanto a passagem quanto o comentário.
2. *Principais temas*. Em conjunto com a “Ideia central”, o comentário apresenta uma lista de ideias-chave da passagem.
3. *Para entender o texto*. Esta seção se concentra na exegese do texto e inclui várias subseções:
  - a. *Texto em contexto*. Aqui o autor explica de modo sucinto como a unidade em estudo se encaixa

no desdobramento do texto ao seu redor, mesmo no tocante à estratégia retórica do livro e à contribuição da unidade para o propósito do livro.

- b. *Esboço/Estrutura*. No caso de alguns gêneros literários (p. ex., Cartas), por vezes é oferecido um breve esboço exegético a fim de guiar o leitor enquanto este acompanha a estrutura e o desdobramento da passagem.
- c. *Antecedentes históricos e culturais*. Esta subseção trata de informações relativas aos antecedentes históricos e culturais, úteis no esclarecimento de um versículo ou de uma passagem.
- d. *Considerações interpretativas*. Esta subseção fornece informações necessárias à clara compreensão da passagem. A intenção do autor é ser altamente seletivo e conciso, e não exaustivo e extenso.
- e. *Considerações teológicas*. Nesta subseção bastante sucinta, o comentário identifica algumas considerações de ordem teológica

cuidadosamente selecionadas a respeito da passagem.

4. *Para ensinar o texto.* Nesta seção, o comentário oferece orientações voltadas para o ensino do texto. O autor apresenta os principais temas e aplicações da passagem e os associa, cuidadosamente, à “Ideia central” e aos “Principais temas”.
5. *Para ilustrar o texto.* Aqui, o comentário sugere ilustrações úteis

em áreas como literatura, entretenimento, história e biografia e mais de quarenta outras categorias presentes na cultura. O propósito é oferecer ideias gerais para despertar a criatividade de pregadores e professores e ajudá-los na preparação de materiais para uma exposição mais vívida da mensagem e seus principais temas.

## Nota dos editores

Estamos convencidos de que esta obra será uma ferramenta útil e benéfica a ministros, professores e leigos cristãos, uma vez que contribuirá para encurtar a distância entre o texto bíblico e sua

aplicação. Cumpre ressaltar, porém, que nem sempre concordaremos com os posicionamentos de cada autor e que nenhuma ferramenta deve substituir o estudo do texto bíblico.

# Introdução a Tiago

A Epístola de Tiago apresenta uma descrição multifacetada do que significa ser um cristão maduro, praticante da Palavra e não apenas ouvinte, alguém que demonstra a fé por meio de ações.

## **A importância de Tiago**

Tiago é amplamente apreciado e ensinado por causa de sua teologia bastante prática. Embora certamente seja uma carta, o texto de Tiago tem semelhanças com a literatura sapiencial do Antigo Testamento, como Provérbios. Os assuntos que Tiago aborda e a forma que trata deles o tornam um livro estimado e importante. Temas como provações, dinheiro, palavras, favoritismo, conflito, orgulho, planejamento e oração tornam essa epístola repleta de instruções proveitosas. Para o crente individual e para a comunidade de fé, Tiago faz o que a epístola diz que deve acontecer nas Escrituras em geral: o texto fornece um espelho em que os cristãos podem olhar para si mesmos demorada e atentamente e, depois, deixá-lo e realizar as mudanças.

Em questões práticas, Tiago tem exercido, de forma justificável, extraordinária influência. As declarações a respeito do cuidado com as viúvas e

os órfãos como a essência da religião (1.27) inspiraram muitos cristãos a ajudar os pobres e oprimidos. Se os presbíteros de uma igreja oram pelos enfermos, isso é graças a 5.13-16. A maioria daqueles que vivenciam batalhas espirituais percebe que a ordem de Tiago para sujeitar-se a Deus e resistir ao Diabo é essencial ao combate (4.7). A expressão “Se o Senhor quiser” e a ideia de não se apegar de modo ferrenho a planos para o futuro vêm de 4.15. Muitos patrões cristãos pagam salários adequados a seus funcionários graças a 5.1-6. Cristãos que buscam sabedoria de Deus para lidar com as provações da vida encontram um claro incentivo para fazê-lo em 1.5. E esses são apenas alguns exemplos da influência de Tiago. Apesar da ênfase em questões práticas (ou, talvez, por causa dela), Tiago oferece contribuições teológicas significativas para as doutrinas de fé e obras, pecado e tentação, Palavra de Deus e entendimento da lei e pureza e bondade de Deus.

Em diversas áreas da teologia e da vida, Tiago apresenta uma perspectiva singular e útil dentro do Novo Testamento.

### **Autor, contexto e data**

Tradicionalmente, acredita-se que o autor de Tiago é Tiago, o Justo, meio-irmão de Jesus (Mt 13.55).<sup>1</sup> Não foi um dos doze apóstolos (não é Tiago, filho de Zebedeu, nem Tiago, filho de Alfeu). Tiago não creu em Jesus durante o ministério público dele (Jo 7.5), mas se tornou líder bastante influente da igreja antiga em Jerusalém depois de abraçar a fé cristã (At 12.17; 15.13; 21.18; Gl 2.9,12), aparentemente quando Jesus lhe apareceu depois de sua ressurreição (1Co 15.7). Seu irmão Judas é o provável autor de Judas (Jd 1).

Tiago escreve para “as doze tribos dispersas entre as nações” (1.1). Embora muitos considerem essa expressão uma referência literal a cristãos judeus, provavelmente é melhor entendê-la como uma referência figurada a cristãos judeus e gentios vivendo em um mundo que não é seu lar. Seria bastante improvável que o líder do Concílio de Jerusalém em Atos 15 escrevesse uma carta apenas para crentes judeus, excluindo os crentes gentios (cf. os comentários sobre Tg 1.1). Portanto, embora Tiago escreva a partir de antecedentes judaicos, dirige-se a todos os crentes.

Quanto à data da Carta de Tiago, não há nada na epístola que permita estabelecê-la com algum grau de certeza.<sup>2</sup> Caso Tiago, o Justo, seja o autor, o que sabemos a seu respeito exige apenas que a carta tenha sido escrita antes de sua morte, em algum momento na década de 60. Portanto, uma data na década de 50 parece ser tão aceitável quanto algum outro momento.

O propósito de Tiago é que os crentes vivam sua fé de maneira concreta e demonstrem a verdadeira maturidade que a fé verdadeira produz.

### **Temas teológicos e sugestões para ensino**

Tiago é digno de nota pela ausência de uma ênfase teológica explícita relacionada a Jesus ou ao Espírito Santo. Jesus é mencionado de forma direta em 1.1; 2.1; 5.7,8. O Espírito Santo não é mencionado em nenhuma passagem (veja os comentários sobre Tg 4.5). No entanto, o tom ético implícito da Epístola de Tiago está em harmonia de tal forma com o ensino de Jesus que é adequado dizer que a ética de Jesus constitui um tema importante de Tiago.

Um elemento central da Epístola de Tiago é a relação entre fé e obras. A verdadeira fé manifesta-se em boas obras. Todas as admoestações éticas de Tiago se fundamentam nessa perspectiva teológica. Quem crê que Deus responderá às orações por sabedoria não fica indeciso se Deus atenderá essa petição (1.5-8). Os verdadeiros crentes em Jesus não devem demonstrar favoritismo (2.1) e precisam realizar atos concretos de cuidado pelos necessitados (2.15). Se alguém crê que os seres humanos são criados à imagem de Deus, então essa pessoa não deve falar mal de outros (3.9,10). Se alguém crê que Deus responde às orações, deve pedir que os presbíteros orem por ele quando estiver enfermo (5.13-15).

Relacionado a esse conceito está uma sólida teologia da Palavra de Deus, isto é, das Escrituras. Simplesmente ouvir a Palavra e não colocá-la em prática consiste realmente em não crer que ela é a “palavra da verdade” (1.18) que pode salvar (1.21). A Palavra de Deus traz liberdade e bênção (1.25). A Palavra de Deus revela a lei régia de amar o próximo (e amar a Deus) e expressa a vontade de Deus.

A misericórdia é outro tema importante para Tiago. Cuidar dos pobres e oprimidos, tratar todos sem favoritismo, pagar aos trabalhadores salários adequados, não amaldiçoar outros nem falar mal deles e procurar ajudar pecadores a abandonar seus erros são todas ações que apontam para a misericórdia de Deus e de seu povo.

De modo paradoxal, por causa do tema da misericórdia em Tiago, vale a pena observar que talvez seja difícil lecionar esse livro e pregá-lo em razão de seu tom aparentemente severo que causa estranheza para muitos leitores contemporâneos. Contudo, nessa linguagem aparentemente dura também há maravilhosas palavras de ânimo para aqueles com os quais Tiago se preocupa. Órfãos, viúvas, pobres, trabalhadores

oprimidos, vítimas de calúnias e outros são encorajados ao ouvir as palavras bastante diretas de Tiago, usadas para protegê-los e servir-lhes. Aqueles que sofrem serão encorajados em saber que Deus está trabalhando por meio deles para realizar o bem e que os necessitados de uma ajuda miraculosa de Deus têm essa ajuda à disposição por meio da oração. Quem ensina essa epístola pode e deve se esforçar para mostrar a bondade e a misericórdia de Deus manifestas, em parte, na condenação da opressão e da apatia.

Para tratarmos a Carta de Tiago da forma correta, é de importância suprema que aqueles que ensinam esse livro bíblico pensem continuamente em como ajudar as pessoas a serem praticantes da Palavra, e não apenas ouvintes.

# As provações da vida

**Ideia central** *Ao ter uma atitude correta e pedir sabedoria a Deus, conseguimos suportar as provações da vida, cujo propósito é nos conduzir à maturidade.*

## Para entender o texto

### Texto em contexto

Uma vez que o objetivo de Tiago é ajudar seus leitores a amadurecerem na fé cristã, não surpreende o fato de que ele comece falando sobre suportar provações e tribulações na vida. A ideia de amadurecer por meio do sofrimento é um tema comum no Novo Testamento (p. ex., Rm 5.3,4; 8.17,18; 2Co 4.7-18; Fp 3.7-11; Hb 2.10; 1Pe 1.3-9). Tiago não apenas analisa o tema das provações e tribulações, mas também apresenta outros assuntos aos quais ele voltará adiante, como fé verdadeira (cap. 2), sabedoria (cap. 3) e pobreza e riqueza (cap. 5).

Embora 1.13 dê continuidade à análise, Tiago muda o foco do vocábulo grego *peirasmos*, de “provação” para “tentação”. Portanto, 1.12 é um bom ponto para concluir essa seção. A seção seguinte examina se Deus tenta os crentes a pecar.

### Estrutura

Uma maneira de abordar o texto consiste em seguir o desenvolvimento temático de Tiago. Depois da saudação, a passagem pode ser dividida em cinco seções. Há duas declarações a respeito

das bênçãos das provações (1.2 e 1.12), que servem de introdução e conclusão para esse tema. Entre as duas declarações, Tiago trata de três assuntos que costumam ser associados a provações: suportar sofrimento como o caminho para a maturidade (1.3,4), a necessidade de sabedoria de Deus para suportar o sofrimento (1.5-8) e a relação das provações com pobreza e riqueza (1.9-11).

Outra forma útil de ver essa seção é pela lente dos cinco principais imperativos (em grego) que Tiago usa aqui: (1) *Considerem* motivo de plena alegria o fato de passarem por provações (1.2); (2) *deixem* que a perseverança *complete* seu trabalho (1.4); (3) *peçam* sabedoria a Deus (1.5,6); (4) *não esperem* receber sabedoria se duvidam (1.7); e (5) *orgulhem-se* de sua elevada posição (1.9).

### Considerações interpretativas

**1.1** *Tiago, servo de Deus.* Com relação a Tiago, veja a “Introdução a Tiago”.

*Às doze tribos dispersas entre as nações.* Essa é uma referência a judeus e gentios cristãos. A linguagem de exílio (“dispersas”) reconhece que os governos, sistemas e valores deste mundo não são os mesmos dos crentes (cf. 4.4). Os que faziam parte do público cristão de

## Temas principais

- Suportar provações e tribulações produz bênçãos no presente e no futuro.
- Provações e tribulações são necessárias para a maturidade cristã.
- Os crentes devem pedir sabedoria a Deus a fim de que ele os capacite a suportar provações e tribulações.
- Pode ser uma verdadeira bênção não ter muitos recursos financeiros ou não poder usá-los para evitar dificuldades.

Tiago são os herdeiros espirituais dos santos do Antigo Testamento que vagaram pelo mundo (cf. Hb 11.13-16) e dos judeus verdadeiramente crentes obrigados a viver fora da Terra Prometida por causa do pecado e da incredulidade de outros.

**1.2** *Considerem plena alegria.* O verbo “considerem” tem a ideia de fazer uma escolha intencional, consciente e racional (cf. 2Co 9.5; Fp 2.6; 3.7,8; Hb 11.26). A sequência das palavras em grego enfatiza os vocábulos “alegria” e “provações”. Não é intuitivo que provações tragam alegria. Tiago, portanto, pede a seus leitores que façam um esforço intencional para colocar de lado suas inclinações naturais de medo, desânimo e ira e escolham ser alegres no meio das provações.

*sempre que passarem por provações de diversos tipos.* A palavra traduzida por “provações” (*peirasmos*) pode significar “provação, tribulação, dificuldade” (veja 1.2) ou “tentação para pecar” (veja 1.13). O fator decisivo para distinguir os significados é a origem da provação ou tentação. Em 1.2, ela se refere a provações pelas quais passamos (“sempre que passarem”), uma indicação de que se originam fora de nós e nos sobrevêm. De modo semelhante,

a expressão paralela “a prova de sua fé” em 1.3 indica algo externo feito a nós. Por outro lado, em 1.13-16, Tiago fala de tentações para pecar que vêm de dentro de nós.

Provações de origem externa a nós podem implicar ser levado ao tribunal (2.6), carecer de recursos materiais (2.15), sofrer abuso verbal (3.9,10; 4.11), ser vítimas de divisões e contendas (4.1), injustiças econômicas estruturais (5.4-6), enfermidade (5.14) e qualquer tipo geral de “dificuldade” (5.13).

**1.3** *a prova da sua fé produz perseverança.* Devemos nos alegrar em meio às provações porque suportar provações produz algo — perseverança — que é de valor inestimável *no presente*. Em 1.12, o foco muda dos benefícios presentes das provações para seus benefícios futuros.

**1.4** *para que vocês sejam maduros e completos.* O vocábulo traduzido por “maduros” (*teleios*) pode ser traduzido por “sem defeito, perfeitos”. Contudo, o sentido aqui é de maturidade nesta vida, e não de perfeição sem pecado, uma condição possível apenas quando Cristo voltar. Uma pessoa pode ser madura e ainda ter necessidade de crescer, como Paulo fala a respeito de si mesmo em Filipenses 3.13-15 (usando *teleios*).

**1.5** *Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça a Deus.* A palavra traduzida por “tem falta” retoma a menção de “faltar” em 1.4, portanto, nesse contexto, 1.5 instrui o leitor a pedir a Deus sabedoria para lidar com as provações da vida, algo que até mesmo os mais maduros ainda precisam.

Que tipo de sabedoria Tiago tem em mente? Uma vez que ele escreve para “as doze tribos” (1.1) e inclui em sua carta vários exemplos de pessoas do Antigo Testamento (Raabe, Abraão, Jó, Elias),